



Papel, hoje como ontem, continua a ser apenas um dos suportes manipulados pelas criaturas. As artes gráficas é que lhes deram preeminência espetacular, durante sua singularização, não suporte único em outras atividades humanas. A história do papel, em especial a trajetória do papel, é tão fascinante, como o são as técnicas manipuladas pelos seres humanos e no caso

Publicação mensal editada pelo INMETRO - Diretoria de Assuntos Institucionais / Divisão de Informação Tecnológica

Construção civil

A Comissão Técnica de Laboratórios de Ensaios da área de construção civil, que assessorava tecnicamente a Divisão de Credenciamento de Laboratórios do Inmetro, esteve reunida no dia 12 de dezembro, pelo 8º ano consecutivo, em São Paulo. Nessa reunião foi feita a avaliação do Programa de Ensaios de Proficiência, considerado extremamente positivo pela Comissão, tendo abrangido um total de 17 produtos, representando 2616 ensaios.

A coordenadora de Credenciamento do Inmetro, Elizabeth Cavalcanti, disse que os números apresentados são expressivos e representam motivo de orgulho para o Instituto: "O Programa é exemplar e algumas ações refletem sua repercussão internacional, tais como o reconhecimento do International Laboratory Accreditation Cooperation - ILAC, a apresentação feita no Alabama, Estados Unidos, e a já programada para Portugal em 2003", disse. Elizabeth lembrou também a avaliação feita pelo especialista

holandês Peter Bold em sua estada este ano no Brasil, a convite do Inmetro e Senai, para ministrar cursos sobre o assunto, retornando encantado com a experiência brasileira.

O objetivo do Programa é fazer a verificação de desempenho dos laboratórios de ensaios dentro de uma dinâmica que procede da seguinte forma: uma amostra conhecida do produto – pode ser concreto endurecido, argamassa, telhas etc., é selecionada e distribuída igualmente por laboratórios de todo Brasil. Esse trabalho é feito voluntariamente pelo provedor do ensaio que tem também a responsabilidade de receber os resultados e analisá-los dentro de um tratamento estatístico.

Durante a reunião, foram apresentados os metrologistas, os dados e as avaliações dentro da chamada elipse de confiança - um diagrama norteador do desempenho do laboratório.

Encontro Firjan ISO 9000

Cerca de 300 pessoas participaram do Encontro Firjan ISO que debateu a nova versão da série ISO 9000/2000 – A evolução da Gestão. Na abertura do evento o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, ressaltou a importância dos sistemas de avaliação de gestão e afirmou que a reformulação das normas ISO é ferramenta fundamental para as

empresas serem competitivas e inseridas de forma harmônica no mundo globalizado.

O diretor da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT, Walter Pieracciani, explicou que a ABNT superou algumas dificuldades administrativas e está se tornando uma referência mundial; "a ABNT está fortalecida e isso fortalece a comuni-

dade". O presidente mundial da ISO, Mário Cortopassi, enfatizou a crescente necessidade de normas de produtos e serviços afirmando que as mesmas serão exigidas no mercado internacional. Finalizando a sessão de abertura o presidente do Inmetro, Armando Mariante, fez um panorama dos aspectos históricos e conceituais em torno dos sistemas de gestão. Segundo ele "os sistemas de gestão surgiram no pós-guerra com vários movimentos simultâneos e esta caminhada durou 40 anos, vindo desembocar nas normas ISO 9000".

Divisão de Metrologia de Materiais

O Inmetro está implantando a Divisão de Metrologia de Materiais (Dimat), que vai atuar na caracterização de propriedades físicas, mecânicas, magnéticas e térmicas de materiais, bem como na produção de vários materiais de referência certificados. Com recursos do Fundo de Energia do Ministério de Ciência e Tecnologia está sendo adquirido um Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) que será empregado na caracterização microcristalina de materiais, visando

a melhoria da eficiência energética dos aços utilizados em motores elétricos e transformadores que possuem materiais magnéticos em seu núcleo. O MEV também será empregado na caracterização das propriedades de isolantes térmicos utilizados na indústria de refrigeração, em apoio à produção de geladeiras com paredes mais finas e compactas e, acima de tudo, mais eficientes.

Na implantação da DIMAT, o Inmetro tem a assessoria científica do pro-

fessor Carlos Achete, do Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Coppe/UFRJ. Outra atividade já iniciada pela Diretoria de Metrologia Científica e Industrial, referente à Dimat, é um ciclo de seminários sobre temas científicos e tecnológicos. O primeiro foi com o doutor Luiz Sampaio, físico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), sobre magnetismo e materiais magnéticos. Sampaio ressaltou as novas tendências e pesquisas nessa área, bem como os padrões e instrumentos empregados no estudo de materiais magnéticos.

Sumário

Resenha Legal	
Regulamentos Técnicos em Vigor	
INMETRO, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento/Departamento de Inspeção de Produtos de Origem animal, Ministério da Agricultura e Abastecimento/Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo/Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo/Agência Nacional de Vigilância Sanitária-INMETRO.	
Ministério da Justiça/Departamento Nacional de Trânsito/INMETRO/Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Diretoria Colegiada	03 a 04
Regulamentos Técnicos em Consulta Pública	
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária	04
Portarias INMETRO de Aprovação de Modelos	05
Índice de Assuntos	06
Notificações da Organização Mundial do Comércio-OMC	06 a 08
Normas ISO	
Normas ISO publicadas e canceladas no mês de novembro de 2002	08 a 13
Resumos	
Alimento	14
Comércio Eletrônico	14
Comércio Exterior	14
Competitividade	15
Energia	15
Estratégia	16
Física	16 a 17
Inovação Tecnológica	17 a 18
Meio Ambiente	18
Patentes	18
Qualidade e Segurança	18
Referências Bibliográficas	
Informação em Legislação	19



Publica a relação de Regulamentos Técnicos federais em vigor e em consulta pública, Normas ISO, notificações dos países signatários da Organização Mundial do Comércio-OMC, resumos e referências bibliográficas relacionadas à Metrologia, Normalização e Qualidade.

Ministério do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior - MDIC
Ministro
Sérgio Amaral

Instituto Nacional de Metrologia,
Normalização e Qualidade Industrial
INMETRO
Presidente do INMETRO
Armando Mariante Carvalho
Chefe de Gabinete
Carlos Eduardo Vieira Camargo
Diretor de Assuntos Institucionais
Waldemar Pires Ribeiro
Diretor de Metrologia Científica e
Industrial
João Alziro Herz da Jornada

Diretor de Metrologia Legal
Roberto Luiz de Lima Guimarães

Diretor da Qualidade
Alfredo Carlos Orphão Lobo
Diretor de Administração e Finanças
Joseph Brais
Coordenadora-Geral de Credenciamento
Elizabeth dos Santos Cavalcanti
Coordenador-Geral de Planejamento
Ricardo de Oliveira
Coordenador-Geral de Articulações Internacionais
Paulo Ferracioli da Silva
Procurador-Geral
Rodrigo Leandro Pereira
Auditor Chefe
José Autran Teles Macieira

Originais
DIVIT/Serviço de Documentação e Informação

Matérias de capa
Serviço de Comunicação Social/SECOM

Impressão
Serviço de Artes Gráficas

Tiragem
2.500 exemplares

Cartas
Av. N. S. das Graças, 50
CEP: 25250-020, Xerém, D. de Caxias - RJ
Telefax: (21) 2679-1409

PRODUÇÃO

Diretoria de Assuntos Institucionais/DIRAI
Divisão de Informação Tecnológica/DIVIT
Serviço de Produtos de Informação/SEPIN

Distribuição gratuita: mediante solicitação ao
INMETRO/Serviço de Produtos de Informação
Av. N. S. das Graças 50; CEP:25250-020,
Xerém - Duque de Caxias - RJ
FAX (21) 2679-1409, e-mail: sepin@inmetro.gov.br

Resenha Legal

Nesta seção são publicados os mais recentes regulamentos técnicos em vigor e aqueles submetidos à consulta pública, tanto do INMETRO como de outros órgãos, e também as portarias de aprovação de modelos INMETRO/DIMEL. O texto completo dos regulamentos e das portarias pode ser obtido através de solicitação ao INMETRO/Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, CEP: 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ, tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br, ou, no caso dos regulamentos, mediante acesso à base de dados de regulamentos técnicos federais disponível na home page do INMETRO: <http://www.inmetro.gov.br>. No caso de solicitações através de e-mail ou cartas, é necessário informar o endereço completo e telefone.

REGULAMENTOS TÉCNICOS EM VIGOR**INMETRO**

Semente para plantio agrícola
Portaria INMETRO nº 230, de 19 de novembro de 2002, publicada no DO de 22 de novembro de 2002 - S.I. p. 084.

Aprova o Regulamento Técnico Metrológico que estabelece os critérios para verificação do conteúdo efetivo, do produto semente destinado ao plantio agrícola, e dá outras providências.

Veículos Rodoviários Automotores com Sistemas de Gás Natural Veicular

Portaria INMETRO nº 203, de 22 de outubro de 2002, publicada no DO de 28 de novembro de 2002 - S.I. p. 345-351.

Aprova o Regulamento Técnico da Qualidade para Inspeção de Veículos Rodoviários Automotores com Sistemas de Gás Natural Veicular - RTQ 37 - em sua revisão 01, anexo a esta Portaria. Revoga a Portaria INMETRO nº 103/2002, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/

DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Produtos lácteos

Resolução MAPA/DIPOA nº 2, de 9 de novembro de 2002, publicada no DO de 20 de novembro de 2002 - S.I. p. 006.

Aprova a presente Resolução, que estabelece critérios para o uso da indicação "Longa Vida" na rotulagem de produtos lácteos submetidos a tratamento térmico pelo processo UHT.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/ SECRETARIA DE APOIO RURAL E COOPERATIVISMO

Alimentos completos e alimentos especiais para cães e gatos

Instrução Normativa MAPA/SARC nº 8, de 11 de outubro de 2002, publicada no DO de 21 de novembro de 2002 - S.I. p. 009-10.

Aprova o Regulamento Técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos completos e de alimentos especiais destinados a cães e gatos. Revoga a Instrução Nor-

mativa nº 7/99, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/ SECRETARIA DE APOIO RURAL E COOPERATIVISMO-AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-INMETRO

Produtos hortícolas in natura
Instrução Normativa Conjunta SARC-ANVISA-INMETRO nº 9, de 12 de novembro de 2002, publicada no DO de 14 de novembro de 2002 - S.I. p. 031.

Estabelece requisitos mínimos exigidos para as embalagens destinadas ao acondicionamento de produtos hortícolas "in natura", e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO

Veículos automotores modificados, recuperados e fabricados artesanalmente

Portaria DENATRAN nº 60, de 26 de

novembro de 2002, publicada no DO de 27 de novembro de 2002 - S.I. p. 043-44.

Dispõe sobre procedimentos para a realização da inspeção dos veículos automotores modificados, recuperados de sinistros, fabricados artesanalmente ou aqueles onde foram realizadas substituições de equipamentos de segurança, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO - INMETRO

Segurança veicular

Portaria Conjunta DENATRAN/INMETRO nº 1, de 26 de novembro de 2002, publicada no DO de 28 de novembro de 2002 - S.I. p. 301-302.

Estabelece critérios adicionais para o credenciamento, pelo INMETRO, de Organismos de Inspeção de segurança veicular. Revoga a Portaria DENATRAN nº 48/98, e dá outras providências. - (Ref. NBR 14040).

MINISTÉRIO DA SAÚDE/AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-DIRETORIA COLEGIADA

Álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro

Resolução ANVISA-DC nº 322, de 22 de novembro de 2002, publicada no DO de 26 de novembro de 2002 - S.I. p. 172.

Altera a Resolução da Diretoria Colegiada nº 46, de 20.02.2002, que dispõe sobre Regulamento Técnico para álcool etílico hidratado, em todas as graduações, e álcool etílico anidro comercializados por atacadistas e varejistas.

Composto Erva-Mate

Resolução ANVISA-DC nº 303, de 7 de novembro de 2002, publicada no DO de 8 de novembro de 2002 - S.I. p. 146-147.

Aprova o Regulamento Técnico que fixa a identidade e as características mínimas de qualidade do Composto Erva-Mate. Revoga a Portaria MS/SVS nº 233/9, e dá outras providências.

Erva-mate

Resolução ANVISA-DC nº 302, de 7 de novembro de 2002, publicada no DO de 8 de novembro de 2002 - S.I. p. 146.

Aprova o Regulamento Técnico que fixa a identidade e as características mínimas de qualidade do produto Erva-Mate. Revoga a Portaria MS/SVS nº 234/98 e a Resolução ANVISA Nº 210/99, e dá outras providências.

Estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos

(*) Resolução ANVISA-DC nº 275, de 21 de outubro de 2002, republicada no DO de 6 de novembro de 2002 - S.I. p. 055-58.

Dispõe sobre o Regulamento Técnico de procedimentos operacionais padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação das boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. **(*) REPUBLICADA POR TER SAÍDO COM INCORREÇÃO, DO ORIGINAL, NO D.O.U. DE 23/10/2002 - S.I. P. 126.**

REGULAMENTOS TÉCNICOS EM CONSULTA PÚBLICA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

Conservas de peixes, conservas de sardinhas, conserva de atum e bonito

Portaria MAPA/SDA nº 63, de 13 de novembro de 2002, publica-

da no DO de 28 de novembro de 2002 - S.I. p. 012-16.

Submete à consulta pública, Projeto de Instrução Normativa que trata dos Regulamentos Técnicos de iden-

tidade e qualidade de conservas de peixes, conservas de sardinhas conserva de atum e bonito, e dá outras providências.

PORTARIAS INMETRO DE APROVAÇÃO DE MODELOS*Balança de funcionamento*

Portaria INMETRO/DIMEL nº 200, de 6 de novembro de 2002, publicada no DO de 20 de novembro de 2002 - S.I. p. 089.

Aprova os modelos AT 200, AT 201 e AT 261 de balança de funcionamento não automático, de equilíbrio automático, eletrônica, digital, classe de exatidão, marca TOLEDO.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 208, de 14 de novembro de 2002, publicada no DO de 21 de novembro de 2002 - S.I. p. 071.

Altera a Portaria INMETRO/DIMEL nº 078/00, alterada pela Portaria INMETRO/DIMEL nº 134/00, no que se refere à inclusão dos dispositivos indicadores da referida Portaria.

Densímetro

Portaria INMETRO/DIMEL nº 189, de 6 de novembro de 2002, publicada no DO de 13 de novembro de 2002 - S.I. p. 088.

Aprova o modelo do densímetro para álcool etílico e suas misturas com água, escala de 0,750 a 0,800 g/ml, marca Mercúrio, fabricado no Brasil por Mercúrio Ind. e Com. de Termômetros e Densímetros Ltda.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 202, de 6 de novembro de 2002, publicada no DO de 13 de novembro de 2002 - S.I. p. 088.

Aprova o modelo do densímetro para álcool etílico e suas misturas com água, escala de 0,750 a 0,800 g/ml, marca Mercúrio, fabricado no Brasil por Mercúrio Ind. e Com. de Termômetros e Densímetros Ltda.

Desacoplador de pulsos

Portaria INMETRO/DIMEL nº 204, de 6 de novembro de 2002, publicada no DO de 13 de novembro de 2002 - S.I. p. 088.

Autoriza o uso do desacoplador de pulsos no modelo de taxímetro CAP Z, marca SILMAR, de forma a desacoplar o sinal do sensor do veículo, assim como detectar e bloquear a introdução de pulsos espúrios através da linha de sinal.

Dispositivo indicador

Portaria INMETRO/DIMEL nº 203, de 6 de novembro de 2002, publicada no DO de 11 de novembro de 2002 - S.I. p. 114.

Altera o subitem 1.1 da Portaria INMETRO/DIMEL nº 087/2002.

Hidrômetro

Portaria INMETRO/DIMEL nº 210, de 18 de novembro de 2002, publicada no DO de 22 de novembro de 2002 - S.I. p. 084.

Autoriza a alteração da designação do modelo AQUILA MNF 1,5A para ALFA MNF 1,5A, bem como do modelo AQUILA MNF 3B para ALFA MNF 3B, referentes às Portarias INMETRO/DIMEL nºs 023 e 024/2000, respectivamente.

Instrumento de pesagem

Portaria INMETRO/DIMEL nº 199, de 4 de novembro de 2002, publicada no DO de 20 de novembro de 2002 - S.I. p. 089.

Aprova, com uso interdito para venda direta ao público, os modelos LC1, LC2, LC5, LC10, LC50, LC100, de instrumento de pesagem não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, contador de peças, classe de exatidão, marca MARTE.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 201, de 6 de novembro de 2002, publicada no DO de 20 de novembro de 2002 - S.I. p. 089.

Aprova os modelos 2254FLC/1, 2254FLC/2 e 2254FLC/3 de instrumento de pesagem não automático, de equilíbrio automático, eletrô-

nico, digital, classe de exatidão, marca TOLEDO.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 205, de 13 de novembro de 2002, publicada no DO de 21 de novembro de 2002 - S.I. p. 071.

Aprova o modelo MCS 3200-Plus de dispositivo indicador, eletrônico, digital, classe de exatidão, marca, TANTROM/NAVARRO, para conexão a instrumento de pesagem de funcionamento não automático, de equilíbrio automático.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 206, de 13 de novembro de 2002, publicada no DO de 21 de novembro de 2002 - S.I. p. 071.

Aprova, para pesagem em transpaleta, o modelo MCS 3200-PL de instrumento de pesagem de funcionamento não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, classe de exatidão, marca, TANTROM/NAVARRO.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 207, de 13 de novembro de 2002, publicada no DO de 21 de novembro de 2002 - S.I. p. 071.

Aprova, para pesagem em plataforma, o modelo MCS 3200-PT, de instrumento de pesagem de funcionamento não automático, de equilíbrio automático, eletrônico, digital, classe de exatidão, marca, TANTROM/NAVARRO.

Medidor de vazão

Portaria INMETRO/DIMEL nº 209, de 18 de novembro de 2002, publicada no DO de 21 de novembro de 2002 - S.I. p. 071.

Aprova, em caráter provisório, o modelo UFM 500 de medidor de vazão do tipo ultra-sônico, marca KROHNE.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

Álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro - Resolução ANVISA-DC nº 302 - pág. 04

Alimentos completos e alimentos especiais para cães e gatos - Instrução Normativa MAPA/SARC nº 8 - pág. 03

Balança de funcionamento - Portaria INMETRO/DIMEL nºs 200 e 208 - pág. 05

Composto erva-mate - Resolução ANVISA-DC nº 303 - pág. 04

Conservas de peixes, conservas de sardinhas, conservas de atum e bonito - Portaria MAPA/SDA nº 63 - pág. 04

Densímetro - Portaria INMETRO/DIMEL nºs 189, 202 - pág. 04

Desacoplador de pulsos - Portaria INMETRO/DIMEL nº 204 - pág. 05

Dispositivo indicador - Portaria INMETRO/DIMEL nº 203 - pág. 05

Erva-mate - Resolução ANVISA-DC nº 302 - pág. 05

Estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos - Resolução ANVISA-DC nº 275 - pág. 04

Hidrômetro - Portaria INMETRO/DIMEL nº 210 - pág. 05

Instrumento de pesagem - Portaria INMETRO/DIMEL nºs 199, 201, 205, 206, 207 - pág. 05

Medidor de vazão - Portaria INMETRO/DIMEL nº 209 - pág. 05

Produtos hortícolas in natura - Instrução Normativa Conjunta SARC-ANVISA-INMETRO nº 9 - pág. 03

Produtos lácteos - Resolução MAPA/DIPOA nº 2 - pág. 03

Segurança veicular - Portaria Conjunta DENATRAN/INMETRO nº 1 - pág. 04

Semente para plantio agrícola - Portaria INMETRO nº 230 - pág. 03

Veículos automotores modificados, recuperados e fabricados artesanalmente - Portaria DENATRAN nº 60 - pág. 03

Veículos Rodoviários Automotores com Sistemas de Gás Natural Veicular - Portaria INMETRO nº 203 - pág. 03

Notificações da Organização Mundial do Comércio - OMC

Esta seção apresenta as mais recentes Notificações da OMC identificadas por país emissor, assunto e número. Os textos completos dessas notificações poderão ser obtidos no site do Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações no endereço www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas. Caso o exportador deseje, poderá receber as notificações referentes aos países e produtos de seu interesse em português, por correio eletrônico, inscrevendo-se gratuitamente no serviço "Alerta Exportador", prestado pelo Ponto Focal. Mais informações podem ser obtidas no Inmetro/Coordenação de Articulação Internacional - CAINT, pelo e-mail barreiras_tecnicas@inmetro.gov.br

➤ ÁFRICA DO SUL

Projeto de documento oficial que tem como objetivo facilitar a comercialização de vegetais enlatados na República da África do Sul, fixando normas técnicas para vegetais enlatados relacionadas a qualidade, classificação, embalagem e marcação e

que serão aplicadas, inclusive, aos vegetais enlatados importados. As normas para qualidade deverão levar em consideração as normas da Comissão do Codex Alimentarius para vegetais processados. (50 páginas, disponível em inglês e africano). **G/TBT/N/ZAF/20**

Projeto de documento oficial que estipula a obrigatoriedade quanto à fortificação de farinha de trigo e farinha de milho com diferentes fortificantes, bem como os requisitos de rotulagem para esses alimentos. (17 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/ZAF/21**

➤ **BRASIL**

Portaria número 183 de 20 de setembro de 2002 e projeto de regulamento técnico, publicados pelo Inmetro, propondo requisitos de etiquetagem para a conservação de produtos têxteis. (disponível em português, 2 páginas). **G/TBT/N/BRA/66**

➤ **CANADÁ**

Proposta de documento oficial que emenda as tabelas II a V referentes ao Ato sobre Drogas e Substâncias Controladas (inglês e francês, às páginas 3248-3255).

Proposta que emenda os regulamentos sobre controle de narcóticos (inglês e francês, páginas 3256-3257). A emenda proposta aos Regulamentos sobre Alimentos e Drogas (inglês e francês, páginas 3258-3260) refere-se a dispensa de determinados precursores e substâncias controladas na aplicação do Ato sobre Drogas e Substâncias Controladas (inglês e francês, páginas 3261-3262).

As duas principais finalidades da iniciativa proposta são: primeiramente, deve controlar onze substâncias novas sob o Ato sobre Drogas e Substâncias Controladas (CDSA), os Regulamentos sobre Controle de Narcóticos (NCR) e as Partes G ou J dos Regulamentos sobre Alimentos e Droga (FDR), de acordo com as exigências das Nações Unidas, Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas, 1971 (Convenção 1971). Estas emendas propostas são necessárias para proteger a saúde pública e social dos canadenses e para fazer com que o Canadá esteja em conformidade com a Convenção 1971. O segundo refere-se à explicitação de três listas de substâncias que já são contempladas sob títulos gerais nas tabelas do CDSA e seus regulamentos relacionados.

Adicionalmente ao programa proposto e a regulamentação das substâncias acima mencionadas, esta iniciativa procura diminuir os efeitos internos que estas alterações venham a causar ao FDR. **G/TBT/N/CAN/51**

➤ **COMUNIDADE EUROPEIA**

Projeto de documento oficial que propõe a não inclusão da substância pesticida metil paration como

substância ativa no anexo I da Diretiva 91/414/EEC e a retirada de autorizações relacionadas aos produtos utilizados para proteção de plantas que contenham essa substância. **G/TBT/N/EEC/20**

Projeto de documento oficial que propõe a não inclusão da substância pesticida acefato como substância ativa no anexo I da Diretiva 91/414/EEC e a retirada de autorizações relacionadas aos produtos utilizados para proteção de plantas que contenham essa substância. **G/TBT/N/EEC/22**

➤ **ESPAÑA**

Projeto de documento oficial sobre as instalações elétricas interiores em baixa tensão, próprias dos usuários, a serem utilizadas em diversos fins (domésticos, coletivos, comerciais, desportivos, agrícolas, industriais, sanitários, etc.), bem como as linhas de distribuição e os sistemas de iluminação pública em baixa tensão. (394 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/ESP/21**

➤ **ESTADOS UNIDOS**

Projeto de documento oficial que propõe a modificação do documento "Federal Motor Vehicle Safety Standards" sobre sistemas de freios elétricos e hidráulicos para estender os requisitos mínimos de desempenho, bem como os procedimentos de ensaio associados para sistemas de freio de mão. Aplica-se a todos os veículos com peso bruto superior a 10.000 libras (4536 quilogramas). (5 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/USA/27**

➤ **JAPÃO**

Projeto de documento oficial que propõe a revisão de regulamentação sobre cosméticos. (1 página, disponível em inglês). **G/TBT/N/JPN/57**

Projeto de documento oficial que tem como objetivo estabelecer e modificar especificações oficiais para fertilizantes para atender às necessidades atuais dos agricultores e acompanhar os avanços tecnológicos, mediante

requerimento dos produtores de fertilizantes. (4 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/JPN/58**

➤ **NICARÁGUA**

Projeto de documento oficial que tem como objetivo estabelecer os procedimentos a serem seguidos para a tomada e preparação de amostras de produtos vegetais, para realização de análises fitossanitárias com fins de certificação. (15 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/NIC/12**

Projeto de documento oficial que tem como objetivo estabelecer os procedimentos a serem seguidos para a tomada e preparação de amostras de praguicidas químicos para uso agrícola, com a finalidade de controlar sua qualidade. (20 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/NIC/13**

Projeto de documento oficial que tem como objetivo estabelecer as disposições, os requisitos e os procedimentos que deverão reger as atividades de produção, certificação, bem como comercialização de sementes para a cultivo de grãos básicos e soja. Esse projeto se aplica a todas as atividades requeridas para produção, certificação, conservação e comercialização de sementes para o cultivo de grãos básicos e soja. (15 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/NIC/14**

Projeto de documento oficial que tem como objetivo estabelecer as especificações técnicas a serem cumpridas pelos praguicidas de uso agrícola importados, formulados, fabricados ou comercializados no país. As disposições se aplicarão ao conteúdo dos ingredientes ativos, inertes, aditivos e impurezas e às propriedades físicas dos praguicidas químicos. (14 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/NIC/15**

Projeto de documento oficial que tem como objetivo estabelecer os critérios e especificações técnicas para a proteção do meio ambiente, durante a utilização dos bancos de materiais de construção, também conhecidos como bancos de empréstimo. (18 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/NIC/16**

➤ **REPÚBLICA DA CORÉIA**

Projeto de documento oficial que estipula que os cosméticos sujeitos a esse documento contenham 5 ingredientes, incluindo o ácido ascórbico, ou que sua aparência e qualidade sofram modificações durante um período de 30 meses. Os fabricantes/importadores devem apresentar testes de estabilidade reconhecidos cientificamente e justificáveis quanto à data de expiração e fixar data de expiração aos produtos que têm como base os resultados de certos tes-

tes de estabilidade. Os resultados dos testes devem ser mantidos e armazenados durante 3 anos após a data de expiração. (2 páginas, disponível em coreano). **G/TBT/N/KOR/43**

➤ **SUÉCIA**

Projeto de documento oficial que especifica requisitos sobre aprovação nacional de modelos de veículos, que substitui o documento (VVFS 1993:17). (37 páginas, disponível em sueco). **G/TBT/N/SWE/23**

Projeto de documento oficial que especifica requisitos sobre aprovação nacional de modelos de sistemas, componentes e unidades técnicas para veículos, que substitui o documento (V VFS 1993:18). (18 páginas, disponível em sueco). **G/TBT/N/SWE/24**

Projeto de documento oficial sobre materiais de construção, produção e execução de estruturas de concreto. (60 páginas, disponível em sueco). **G/TBT/N/SWE/25**

Normas ISO - publicadas e canceladas no mês de novembro de 2002

Nesta seção são listadas as Normas ISO publicadas e canceladas. Para aquisição das normas listadas nesta seção, basta enviar solicitação à Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, à Av. 13 de maio, 13 - 28º andar - Rio de Janeiro - RJ, tel.: (21) 2210-3122, fax (21) 2240-8249.

PUBLICADAS

JTC 1

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ISO/IEC 9594-4:
1998/Cor 2: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Procedures for distributed operation - Part 4: - Technical Corrigendum 2

ISO/IEC 9594-5:
1998/Cor 2: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Protocol specifications - Part 5: - Technical Corrigendum 2

ISO/IEC 9594-6:
1998/Cor 2: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Selected attribute types - Part 6: - Technical Corrigendum 2

ISO/IEC 9594-8:
2001/Cor 1: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Public-key and attribute certificate frameworks - Part 8: - Technical Corrigendum 1

ISO/IEC 9594-8:
1998/Cor 3: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Authentication framework - Part 8: Technical Corrigendum 3

ISO/IEC 9594-9:
1998/Cor 2: 2002

Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Replication - Part 9: Technical Corrigendum 2

ISO/IEC 9995-2:
2002

Information technology - Keyboard layouts for text and office systems - Part 2: Alpha-numeric section

ISO/IEC 9995-3: 2002	Information technology - Keyboard layouts for text and office systems - Part 3: Complementary layouts of the alpha-numeric zone of the alphanumeric section
ISO/IEC 9995-4: 2002	Information technology - Keyboard layouts for text and office systems - Part 4: Numeric section
ISO/IEC 10164-13: 1995/Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Summarization Function - Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 10373-1: 1998/Cor 1: 2002	Identification cards - Test methods - Part 1: General characteristics tests - Technical Corrigendum 1
ISO/IEC TR 14143-4: 2002	Information technology - Software measurement - Functional size measurement - Part 4: Reference model
ISO/IEC 14496-4: 2000/Cor 1: 2002	Information technology - Coding of audio-visual objects - Part 4: Conformance testing - Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 14776-321: 2002	Information technology - Small Computer System Interface-3 (SCSI-3) - Part 321: SCSI-3 Block Commands (SBC)
ISO/IEC 15444-3: 2002	Information technology - JPEG 2000 image coding system - Part 3: Motion JPEG 2000
ISO/IEC 15944-1: 2002	Information technology - Business agreement semantic descriptive techniques - Part 1: Operational aspects of Open-edi for implementation
ISO/IEC 22091: 2002	Information technology - Streaming Loss-less Data Compression algorithm (SLDC)

TC 8

CONSTRUÇÃO E ESTRUTURAS MARÍTIMAS

ISO 7547: 2002	Ships and marine technology - Air-conditioning and ventilation of accommodation spaces - Design conditions and basis of calculations
ISO 22090-1: 2002	Ships and marine technology - Transmitting heading devices (THDS) - Part 1: Gyro-compasses

TC 10

DESENHOS TÉCNICOS, DEFINIÇÃO DE PRODUTOS E DOCUMENTAÇÃO RELACIONADAS

ISO 14617-1: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 1: General information and indexes
ISO 14617-10: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 10: Fluid power converters
ISO 14617-11: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 11: Devices for heat transfer and heat engines
ISO 14617-12: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 12: Devices for separating, purification and mixing
ISO 14617-2: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 2: Symbols having general application
ISO 14617-3: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 3: Connections and related devices
ISO 14617-4: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 4: Actuators and related devices
ISO 14617-5: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 5: Measurement and control devices
ISO 14617-6: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 6: Measurement and control functions
ISO 14617-7: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 7: Basic mechanical components
ISO 14617-8: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 8: Valves and dampers
ISO 14617-9: 2002	Graphical symbols for diagrams - Part 9: Pumps, compressors and fans

TC 17	AÇO
ISO 13520: 2002	Determination of ferrite content in austenitic stainless steel castings
TC 20	VEÍCULOS ESPACIAIS E AVIÕES
ISO 9157: 2002	Aerospace - Nuts, spline-drive, self locking, with MJ threads, classifications 1100 MPa (at ambient temperature)/425 degrees C, 1 1 00 M Pa (at ambient temperature)/650 degrees C, 1 21 0 MPa (at ambient temperature)/425 degrees C, 121 0 MPa (at ambient temperature)/730 degrees C, 1 550 MPa (at ambient temperature)/235 degrees C, 1 550 MPa (at ambient temperature)/425 degrees C and 1 550 MPa (at ambient temperature)/600 degrees C – Dimensions
ISO 12171:2002	Space data and information transfer systems - Telecommand – Channel service
TC 22	VEÍCULOS RODOVIÁRIOS
ISO 4008-3: 1987/ Amd 1:2002	Road vehicles - Fuel injection pump testing - Part 3: Application and test procedures - Amendment 1
ISO 15500-7: 2002	Road vehicles - Compressed natural gas(CNG) fuel system components - Part 7: Gas injector
ISO 15763:2002	Road vehicles - Alarm systems for buses and commercial vehicles of maximum authorized total mass greater than 3,5 t
TC 23	TRATORES E MAQUINARIA PARA AGRICULTURA E REFLORESTAMENTO
ISO 7914:2002	Forestry machinery - Portable chainsaws - Minimum handle clearance and sizes
TC 28	PRODUTOS DE PETRÓLEO E LUBRIFICANTES
ISO 6743-1: 2002	Lubricants, industrial oils and related products (class L) - Classification - Part 1: Family A (Total loss systems)
ISO 6743-13: 2002	Lubricants, industrial oils and related products (class L) - Classification - Part13: Family G (Slideways)
ISO 12917-2: 2002	Petroleum and liquid petroleum products - Calibration of horizontal cylindrical tanks - Part 2: Internal electro-optical distance- ranging method
TC 34	PRODUTOS AGRÍCOLAS
ISO 5765-1: 2002	Dried milk, dried ice-mixes and processed cheese - Determination of lactose content - Part 1: Enzymatic method utilizing the glucose moiety of the lactose
ISO 5765-2: 2002	Dried milk, dried ice-mixes and processed cheese - Determination of lactose content - Part 2: Enzymatic method utilizing the galactose moiety of the lactose
ISO 13301:2002	Sensory analysis - Methodology – General guidance for measuring odour, flavour and taste detection thresholds by a three-alternative forced-choice (3-AFC) procedure
ISO 15161: 2001	Guidelines on the application of ISO 9001: 2000 for the food and drink industry
ISO 15174:2002	Milk and milk products – Microbial coagulants - Determination of total Tliik-clotting activity
ISO 15323: 2002	Dried milk protein products - Determination of nitrogen solubility index

TC 35	TINTAS E VERNIZES
ISO 15710: 2002	Paints and varnishes - Corrosion testing by alternate immersion in and removal from a buffered sodium chloride solution
TC 38	TÊXTEIS
ISO 105-B06: 1998/Amd 1: 2002	Textiles - Tests for colour fastness - Part B06: Colour fastness and ageing to artificial light at high temperatures: Xenon arc fading lamp test - Amendment 1
ISO 105-P02: 2002	Textiles - Tests for colour fastness - Part P02: Colour fastness to pleating: Steam pleating
TC 42	FOTOGRAFIA
ISO 7004:2002	Photography - Industrial radiographic films - Determination of ISO speed, ISO average gradient and ISO gradients G2 and G4 when exposed to X- and gamma-radiation
TC 44	SOLDAGEM E PROCESSOS ALIADOS
ISO 8205-1: 2002	Water-cooled secondary connection cables for resistance welding - Part 1: Dimensions and requirements for double-conductor connection cables
ISO 8205-2: 2002	Water-cooled secondary connection cables for resistance welding - Part 2: Dimensions and requirements for single-conductor connection cables
ISO 9013: 2002	Thermal cutting - Classification of thermal cuts - Geometrical product specification and quality tolerances
TC 45	BORRACHAS E SEUS PRODUTOS
ISO 10282: 2002	Single-use sterile rubber surgical gloves - Specification
TC 54	ÓLEOS ESSENCIAIS
ISO 3475: 2002	Oil of aniseed (<i>Pimpinella anisum</i> L.)
TC 58	CILINDROS DE GÁS
ISO 11119-3: 2002	Gas cylinders of composite construction - Specification and test methods - Part 3: Fully wrapped fibre reinforced composite gas cylinders with non-load-sharing metallic or non-metallic liners
TC 59	CONSTRUÇÃO IMOBILIÁRIA
ISO 11431: 2002	Building construction - Jointing products - Determination of adhesion/cohesion properties of sealants after exposure to heat, water and artificial light through glass
TC 100	CORRENTES E RODAS DE CORRENTES PARA TRANSMISSÃO DE ENERGIA E TRANSPORTADORES
ISO 6971: 2002	Cranked-link drag chains of welded construction, attachments and sprockets
ISO 6972: 2002	Cranked-link mill chains of welded construction, attachments and sprockets

TC 114	RELOJOARIA
ISO 6426-2: 2002	Horological vocabulary - Part 2: Technical and commercial definitions
TC 131	SISTEMAS DE POTÊNCIA DE FLUIDO
ISO 3968:2001/ Cor 1: 2002	Hydraulic fluid power - Filters – Evaluation of differential pressure versus flow characteristics - Technical Corrigendum 1
TC 135	ENSAIO NÃO DESTRUTIVO
ISO 12710: 2002	Non-destructive testing - Ultrasonic inspection - Evaluating electronic characteristics of ultrasonic test instruments
TC 146	QUALIDADE DO AR
ISO 16622: 2002	Meteorology - Sonic anemometers/ thermometers - Acceptance test methods for mean wind measurements
TC 150	IMPLANTES PARA CIRURGIA
ISO 13958: 2002	Concentrates for haemodialysis and related therapies
ISO 13959: 2002	Water for haemodialysis and related therapies
TC 172	ÓTICA E INSTRUMENTOS ÓTICOS
ISO 8321-1: 2002	Ophthalmic optics - Specifications for material, optical and dimensional properties of contact lenses - Part 1: Rigid corneal and scleral contact lenses
ISO 11810: 2002	Optics and optical instruments – Lasers and laser-related equipment -Test method for the laser-resistance of surgical drapes and/or patient-protective covers
ISO 15254: 2002	Ophthalmic optics and instruments - Electro-optical devices for enhancing low vision
TC 176	GERÊNCIA E GARANTIA DA QUALIDADE
ISO 19011: 2002	Guidelines for quality and/or environmental management systems auditing
TC 182	TECNOLOGIA DO SOLO
ISO 14688-1: 2002	Geotechnical investigation and testing - Identification and classification of soil – Part 1: Identification and description
TC 190	QUALIDADE DO SOLO
ISO 15903: 2002	Soil quality - Format for recording soil and site information
TC 194	AVALIAÇÃO BIOLÓGICA E DISPOSITIVOS MÉDICOS
ISO 10993-10: 2002	Biological evaluation of medical devices - Part 10: Tests for irritation and delayed-type hypersensitivity

TC 198	ESTERILIZAÇÃO DE PRODUTOS MÉDICOS
ISO/TS 13409: 2002	Sterilization of health care products - Radiation sterilization - Substantiation of 25 kGy as a sterilization dose for small or infrequent production batches
TC 215	INFORMÁTICA
ISO/FS 17090-1: 2002	Health informatics - Public key infrastructure - Part 1: Framework and overview
ISO/FS 17090-2: 2002	Health informatics - Public key infrastructure - Part 2: Certificate profile
ISO/FS 17090-3: 2002	Health informatics - Public key infrastructure - Part 3: Policy management of certification authority
TC 216	CALÇADOS
ISO 22650: 2002	Footwear - Test methods for whole shoe - Heel attachment
ISO 22651: 2002	Footwear - Test methods for insoles - Dimensional stability
ISO 22652: 2002	Footwear - Test methods for insoles, lining and insoles - Perspiration resistance

NORMAS CANCELADAS

TC 22	VEÍCULOS RODOVIÁRIOS	TC 176	GERÊNCIA E GARANTIA DA QUALIDADE
ISO 11452-6: 1997		ISO 10011-1: (replaced by ISO 19011: 2002) 1990	
TC 38	TÊXTEIS	ISO 10011-2: (replaced by ISO 19011: 2002) 1991	
ISO 7772-2: 1996		ISO 10011-3: (replaced by ISO 19011: 2002) 1991	
ISO 7772-3: 1996			
ISO 7772-4: 1996			
TC 61	PLÁSTICOS	TC 207	GERENCIAMENTO AMBIENTAL
ISO 1886: 1990		ISO 14010: (replaced by ISO 19011:2002) 1996	
TC 131	SISTEMAS DE POTÊNCIA DE FLUIDO	ISO 14011: (replaced by ISO 19011:2002) 1996	
ISO 8136: 1986		ISO 14012: (replaced by ISO 19011:2002) 1996	

Resumos

Cópias dos artigos resumidos nesta seção podem ser obtidos no INMETRO/Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ, tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br. No caso de solicitações através de e-mail ou carta, é necessário informar o endereço completo e telefone. Os artigos apresentados aqui não refletem, necessariamente, a opinião do INMETRO e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

ALIMENTO

DI 1623 - Alimentos funcionais – nutracêuticos.

“Denomina-se funcional todo alimento ou componentes de alimentos e bebidas que oferecem um benefício saudável, além de seu valor nutritivo inerente à sua composição química, desempenhando papel potencialmente benéfico para a prevenção e tratamento de doenças”. Este trabalho faz uma abordagem das características dos alimentos funcionais, que são substâncias biologicamente ativas e os seus efeitos benéficos à saúde. Os alimentos funcionais são estudados e desenvolvidos para, além de cumprir sua função nutricional básica, também auxiliar na redução de doenças crônico-degenerativas.

TAIPINA, Magda Sinigallia; FONTES, Maria Aparecida de Souza; COHEN, Victor Haim. Alimentos funcionais – nutracêuticos. *Higiene Alimentar*, São Paulo, set/2002, nº 100, p. 28-29

COMÉRCIO ELETRÔNICO

DI 1624 - Portifólio de portais eletrônicos.

A gestão eficaz de portfólio de portais eletrônicos será um sinal importante de liderança setorial na próxima década, afirmam os autores deste artigo. O que é isso? Toda empresa que quer negociar com outra pela Internet, praticando o chamado B2B, pode fazê-lo por meio de três modelos de mercado eletrônico: portais independentes, os portais setoriais patrocinados e os portais privados. Nenhum portal conseguirá, sozinho, oferecer todos os benefícios que uma empresa requer. Aqui, os autores apresentam os pontos fortes e fracos de cada modelo e explicam por que ainda não existe um portal completo. Cada tipo tem suas vantagens, porém, administrar a estratégia e dinamicamente o portfólio desses mercados, de acordo com as diferentes necessidades do negócio, é fundamental para o sucesso.

COPACINO, William C.; DIK, Roger W. Portifólio de portais eletrônicos. *HSM Management*, Alphaville-SP, set./out./2002, nº 34, p. 54-58.

COMÉRCIO EXTERIOR

DI 1625 - O Brasil não conhece o Brasil.

Vários produtos brasileiros, dentre eles, a soja, a carne de frango e o aço, são muito mais baratos do que os produzidos nos Estados Unidos e na Europa, mas enfrentam forte protecionismo. Missões do governo tem procurado novos mercados e começam a ter sucesso. O México vem substituindo a Argentina como principal parceiro comercial na América Latina. Rússia, China e Índia começam a comprar mais. Veja a seguir, as alternativas encontradas para melhorar as exportações, num momento em que a competitividade comercial globalizada está em pé de guerra.

SIGWALT, Marcello. O Brasil não conhece o Brasil. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, out./2002, nº 10, p. 24-29.

DI 1626 - Inovações na pauta brasileira de comércio exterior.

“A dinâmica da pauta de comércio exterior é um aspecto relevante para explicar o desempenho comercial de um país ao longo do tempo. Mais precisamente, considera-se desejável que um país promova não apenas a diversificação mas também um contínuo upgrade da pauta exportadora, incorporando novos produtos e aumentando a importância relativa de produtos com determinados requisitos”. Procura-se fazer uma análise dinâmica da pauta em termos de quais foram os novos produtos incorporados e quais os que ganharam importância na pauta, classificando-os segundo alguns atributos relevantes. Outros pontos relativos ao tema também são analisados.

RIBEIRO, Fernando J.; MARKWALD, Ricardo. Inovações na pauta brasileira de comércio exterior. RBCE, Rio de Janeiro, jul./set./2002, nº 72, p. 74-87

COMPETITIVIDADE**DI 1627 - Desigualdade digital e gestão do conhecimento: Telecentro de informações e negócios como alternativa de inclusão na sociedade da informação.**

O artigo trata da problemática da desigualdade social sob o ângulo da competitividade empresarial, focando o segmento das MPE. Parte do princípio de que um dos fatores fundamentais da competitividade empresarial é o conhecimento, representado pelo acesso a informação e oportunidades, o que se dá no âmbito das relações interempresariais, onde as TICs, representa a principal base para a captura e uso do conhecimento e de oportunidades, que levaria o sistema produtivo à nova economia e a sociedade à sociedade da informação. No entanto, com base na distribuição de renda no País, há uma efetiva barreira econômica e de capacitação que as MPEs desfrute das vantagens da economia digital. Apresenta-se, como alternativa, um modelo para acesso coletivo, auto-sustentado e expansivo, cujo objetivo é a inclusão das MPEs no novo ambiente de negócio, visando a geração de emprego e renda.

MARTINS, André Alves Silveira; FERREIRA, José Rincon; SUJII, Mauro Kenji. Desigualdade digital e gestão do conhecimento: Telecentro de informações e negócios como alternativa de inclusão na sociedade da informação. *Revista Inteligência empresarial*, Rio de Janeiro, jul./2002, nº 12, p.12-22.

DI 1628 - Lícito versus Ético – Como as ferramentas de inteligência competitiva podem contribuir para a boa imagem corporativa.

O presente trabalho tem por objetivo discutir os aspectos éticos e de conduta dos profissionais de Inteligência Competitiva. A fim de clarificar a questão, o trabalho apresenta definições e objetivos de ética e de Inteligência Competitiva, bem como as atividades praticadas pelo profissional de IC. Discute-se a importância dos códigos de ética e de conduta para nortear a atuação dos profissionais e por que no caso da Inteligência Competitiva torna-se uma necessidade. Aspectos como os riscos, principalmente os de imagem e legal, para as organizações, quando não são observados os aspectos de ética e de conduta, também são discutidos. É abordada ainda a diferença existente entre risco de imagem e risco legal e quais as ações práticas enquadram-se em cada um dos referentes riscos.

MARCIAL, Elaine C.; COSTA, Alfredo J. L.; CURVELLO, João A. Lícito versus Ético – Como as ferramentas de inteligência competitiva podem contribuir para a boa imagem corporativa. *Revista Inteligência empresarial*, Rio de Janeiro, jul./2002, nº 12, p. 23-29.

ENERGIA**DI 1629 - Aplicação de técnicas de inteligência artificial em análises automáticas.**

Um dos resultados das mudanças no setor elétrico foi o aumento da demanda por soluções de problemas de perturbações, que podem provocar desligamentos e danos em equipamentos. Tornou-se crescente a busca por programas de análise desses fenômenos, em especial as oscilografias.

O uso da inteligência artificial em sistemas automáticos é detalhado neste trabalho, como forma de dinamizar o processo oscilográfico.

RODRIGUES, Marco A M.; DINIZ, Suelaine S.; FIGUEIREDO, Mônica V. F. Aplicação de técnicas de inteligência artificial em análises automáticas. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, ago./2002, nº 341, p. 182-197.

DI 1630 - Energia nuclear, opção contra novos apagões.

A energia nuclear já é a terceira maior fonte de geração elétrica no mundo, com participação de 17%, abaixo da hidreletricidade (18%) e do carvão (40%). E não é de hoje: entre 1973 e 1995 o parque núcleo-elétrico mundial substituiu a utilização de 10,1 bilhões de barris de petróleo no setor elétrico mundial, significando uma economia de US\$270 bilhões. O Brasil tem tudo para investir mais nesta fonte de energia. É o que diz Everton Carvalho, Ex-presidente da Associação Brasileira de Energia Nuclear.

Energia nuclear, opção contra novos apagões. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, out./2002, nº 10, p. 54-55.

ESTRATÉGIA

DI 1631 - A arte da rentabilidade.

“Provavelmente existe mais de uma razão para as pessoas preferirem o fracasso ao êxito, mas a explicação fundamental é simples: para ter êxito nos negócios é necessário um interesse genuíno e sincero pela rentabilidade. E a maioria das pessoas não o tem”. Numa novelinha com 23 aulas magnas, David Zhao ensina a Steve Gardner como gerar lucro. Professor e aluno nasceram da imaginação de Adrian Slywotzky, autor do livro “The Art of Profitability”. Os highlights de seus dois primeiros capítulos são reproduzidos neste artigo.

SLYWOTZKY, Adrian. A arte da rentabilidade. HSM Management, Alphaville-SP, set./out./2002, nº 34, p. 19-26.

DI 1632 - Criação de valor compartilhada.

Se sua empresa ainda está entre as que acreditam que a criação de valor só depende delas, atenção. Essa idéia está sendo virada de cabeça para baixo com a Internet e a tecnologia da informação; os executivos agora precisam levar em conta a experiência dos consumidores .

Neste artigo, dois grandes especialistas em estratégia e marketing, apresentam um novo paradigma para essa área – a co-criação de valores. Segundo eles, as empresas devem fazer com que: a base de valor se desloque de produtos para experiências; a influência do consumidor se espalhe pela cadeia de valor (em pesquisa e desenvolvimento, projetos, fabricação, logística, serviço e pontos intermediários); os conflitos com o consumidor sejam mais visíveis e resolvidos de forma melhor; e, finalmente, elas não ditem mais como o valor é criado.

PRAHALAD, C.K.; RAMASWAMY, Venkatram. Criação de valor compartilhada. *HSM Management*, Alphaville-SP, set./out./2002, nº 34, p. 36-42.

FÍSICA

DI 1633 - Estratégias para utilizar o programa Prometeus na alteração das concepções em mecânica.

Este artigo descreve experimentos em que foram utilizadas simulações como ferramentas para alterar as concepções espontâneas apresentadas por estudantes, de modo a explorar as possibilidades apontadas pela estratégia de conflito cognitivo (Posner et al., 1982). Os experimentos

foram concebidos para tentar modificar as concepções espontâneas apresentadas em Mecânica por estudantes de nível universitário básico no desenvolvimento do conteúdo “Leis de Newton”. A abordagem ao problema baseou-se no uso de um programa de simulação chamado Prometeus, especialmente desenvolvido para esse objetivo.

GOBARA, Shirley Takeco; PIUBÉLI, Umbelina Giacometti; et al. Estratégias para utilizar o programa Prometeus na alteração das concepções em mecânica. *Revista Brasileira do Ensino de Física*, São Paulo, jun./2002, nº 2, p. 134-145.

DI 1634 - Determinação dos coeficientes de atrito estático e cinético utilizando-se a aquisição de dados.

Este trabalho descreve a informatização de um experimento tradicional envolvendo a medida de coeficientes de atrito. A montagem experimental aqui sugerida é destinada ao ensino de física a nível médio. Nela, as forças de atrito cinético e estático, para um par de superfícies, são obtidas em tempo real quando um corpo é levado do repouso ao movimento. A relação entre a força de atrito e a força normal também é apresentada. Os dados são adquiridos por um sensor de força e um sensor de posição acoplados a uma interface conectada a um computador. Os gráficos da força de atrito em função do tempo são obtidos em tempo real.

MOSSMANN, Véra Lúcia da Fonseca; CATELLI, Kelen B. de Mello Francisco; et al. Determinação dos coeficientes de atrito estático e cinético utilizando-se a aquisição de dados. *Revista Brasileira do Ensino de Física*, São Paulo, jun./2002, nº 2, p. 146-149.

DI 1635 - Ilustrando a segunda Lei de Newton no século XXI.

Apresenta-se uma forma de ensinar a segunda Lei de Newton usando-se a modelagem computacional, de modo que, além das tradicionais situações lineares, problemas mais reais e atuais possam ser tratados. Ilustra-se o aplicativo Modellus, que permite ao usuário (aluno ou professor) explorar modelos matemáticos baseados em equações diferenciais ou em funções. Para situações físicas discutidas, são fornecidas as equações, parâmetros e condições iniciais necessárias, de modo que o leitor que opte por outro aplicativo tenha plenas condições de desenvolver as atividades propostas.

VEIT, A. E.; MORS, P. M. TEODORO, V. D.; Ilustrando a segunda Lei de Newton no século XXI. *Revista Brasileira do Ensino de Física*, São Paulo, jun./2002, nº 2, p. 176-184.

DI 1636 - Propriedades mecânicas e geométricas de objetos homogêneos delgados e poligonais.

Neste trabalho, os autores analisam o desenvolvimento e a utilização de um software computacional para o cálculo de áreas, centros de massa, momentos de inércia e raios de giração de objetos delgados planos. A interação direta do estudante com um processamento visual das grandezas físicas e geométricas é valorizada como instrumento educacional para alunos universitários de física geral. É mostrada visualmente a solução de problemas didáticos e são destacadas as possibilidades de uso do software em outros ramos do conhecimento.

MACEDO, Hendrik T.; MACEDO, Claudio A.; Propriedades mecânicas e geométricas de objetos homogêneos delgados e poligonais. *Revista Brasileira do Ensino de Física*, São Paulo, jun./2002, nº 2, p. 196-200.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

DI 1637 - Entre dois mundos.

“Ao montar uma empresa, o pesquisador tem de correr riscos e não pode ter medo do fracasso, e estar certo que alguns de seus colegas de universidade nunca mais vão olhá-lo da mesma forma”. Nesta entrevista, John Vander Sande, Diretor de uma empresa de ponta na área de supercon-

dutores e professor do MIT – Massachusetts Institute of Technology, fala de sua vida de acadêmico-empREENDEDOR e sobre como o Brasil pode fomentar empresas de base tecnológicas a partir de suas universidades.

Entre dois mundo. *Pesquisa FAPESP*, São Paulo, set./2002, nº 79, p. 72-75.

MEIO AMBIENTE

DI 1638 - Esperança frustrada.

Já se passaram 10 anos da Eco 92 – como ficou conhecida a Conferência Internacional das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro. Considerado um marco nas discussões mundiais sobre o meio ambiente, o encontro impulsionou ativistas, profissionais e pesquisadores do mundo inteiro, na esperança de dias melhores para a humanidade. Uma década depois, porém, o entusiasmo arrefeceu. Não é com a mesma mobilização e expectativa que os líderes mundiais voltam a se reunir na Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, que acontece em Johannesburgo, na África. Veja a seguir.

Esperança frustrada. *Problemas Brasileiros*, São Paulo, jul./ago./2002, nº 352, p. 33-35.

PATENTES

DI 1639 - Propriedade intelectual. A guardiã do conhecimento.

O conhecimento é um bem fundamental e precisa ser valorizado e protegido. O conceito de Propriedade Intelectual não é, porém, uma criação do mundo moderno. As primeiras leis voltadas para protegê-lo remontam à Idade Média. A partir da Revolução Industrial, o conceito ganhou força crescente e, agora, na sociedade do conhecimento, assentada nos prodígios da ciência e da tecnologia, vive o seu auge. A seguir, o presidente da Associação Brasileira de Propriedade Industrial (ABPI), José Antônio B. L. Faria Correa, aborda os principais aspectos dessa matéria fundamental para o desenvolvimento dos Estados e das empresas.

CORREA, José Antônio Faria. Propriedade intelectual. A guardiã do conhecimento. *Rumos*, Rio de Janeiro, ago./2002, nº 199, p.16-19.

QUALIDADE/SEGURANÇA

DI 1640 - A validação de processos zela pela segurança e qualidade constante dos medicamentos.

A validação é um procedimento típico da indústria farmacêutica e reflete sobre todas as boas práticas de fabricação. Estas tem o objetivo de evitar que os medicamentos apresentem riscos aos usuários, ao meio ambiente e ao operador. Entre as políticas que levam a este objetivo estão os controles documentados representados pela validação de processos de medicamentos, os quais contém prévia qualificação de equipes e sistemas e validação de métodos analíticos. Finalmente, os processos validados deve sair um medicamento seguro e reproduzido com a mesma qualidade.

JONQCK, Rogério Henrique. A validação de processos zela pela segurança e qualidade constante dos medicamentos. *Controle de Contaminação*, São Paulo, set./2002, nº 41, p. 16-26.

Referências Bibliográficas

Informações sobre os itens referenciados abaixo podem ser obtidas através de solicitação ao INMETRO/ Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, CEP: 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br. No caso de solicitações através de e-mail ou carta, é necessário informar o endereço completo e telefone.

INFORMAÇÃO EM LEGISLAÇÃO

- PEREIRA JUNIOR, Jessé Torres. *Comentários à lei das licitações e contratações da administração pública*. 5 ed. rev. atual. amp. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. 1248 p.
L-759
- MOTTA, Carlos Pinto Coelho *Eficácia nas licitações e contratos* Licitação, pregão, contratos, concessões, impactos da Lei de Responsabilidade Fiscal 9 ed. rev. atual. amp. Belo Horizonte: DelRey, 2002. 930 p.
L-760
- SILVA, Américo Luís Martins da *A execução da dívida ativa da fazenda pública*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. 846 p.
L-761
- CÓDIGO Civil* e legislação civil em vigor. Organização, seleção e notas Theotônio Negrão. Colaborador José Roberto Ferreira Gouvêa. 21 ed. atual até 16 de janeiro de 2002. São Paulo: Saraiva, 2002. 1689 p.
L-762
- ALVES, Léo da Silva *Prática de Processo Disciplinar*. Um processo inteiro comentado peça por peça Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 532 p.
L-763
- VALLE, Christino Almeida do *Teoria e prática da ação rescisória*. 3 ed. Rio de Janeiro: Aide, 1990. 300 p.
L-764
- ALBUQUERQUE, Francisco Manuel Xavier de *Textos de Direito Público*. Brasília: Brasília Jurídica, 1999. 1098 p.
L-765
- MEDAUAR, Odete. *Direito administrativo moderno* 6 ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. 512 p.
L-766
- TORRES, Ricardo Lobo. *Curso de Direito Financeiro e tributário* 9 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. 401 p.
L-767
- MAXIMILIANO, Carlos *Hermenêutica e aplicação do direito*. 19 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002. 342 p.
L-768
- FELIPE, J. Franklin Alves. *Indenização nas obrigações por ato ilícito* 3. ed. rev. atual. amp.. Belo Horizonte: DelRey, 2000. 272 p.
L-769
- ASSIS, Araken de *Manual do processo de execução*. 8 ed. rev. atual. amp. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. 1456 p.
L-770
- SOBRINHO, Osório Silva Barbosa *A Constituição Federal vista pelo STF*. 3 ed. atual. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2001. 1512 p.
L-771
- VECHIATO JUNIOR, Walter. **Tratado dos recursos cíveis**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000. 840 p.
L-772
- DE INELLAS, Gabriel Cesar Zaccaria *Da exclusão de ilicitude: estado de necessidade, legítima defesa, estrito cumprimento do dever legal, exercício de direito*. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2001. 344 p.
L-773
- MACHADO, Antonio Claudio da Costa. *Tutela antecipada* 3 ed. rev. São Paulo Juarez de Oliveira, 1990. 752 p.
L-774
- ACQUAVIVA, Marcus Claudio *Doutrina e técnica do processo civil*. São Paulo: Jurídico Brasileira, 2001. 1214 p.
L-775